

Medicina Veterinária

## **SÍNDROME DO CÃO BRAQUICEFÁLICO: RELATO DE CASO**

LUCCA GOMES NAVARRA - Graduando do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – [lucca.navarra@estudante.ufla.br](mailto:lucca.navarra@estudante.ufla.br)

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Médica Veterinária, Mestranda no Setor de Patologia Veterinária, FZMV/UFLA – [maristelaoliveiravet@gmail.com](mailto:maristelaoliveiravet@gmail.com)

Hellen Keller Costa de Oliveira - Graduanda do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – [hellen.oliveira3@estudante.ufla.br](mailto:hellen.oliveira3@estudante.ufla.br)

Letícia Cordeiro Terra - Graduanda do 7º período do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – [leticia.terra@estudante.ufla.br](mailto:leticia.terra@estudante.ufla.br)

Angélica Terezinha Barth Wouters - Professora adjunta do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA – [angelica.wouters@ufla.br](mailto:angelica.wouters@ufla.br) - Orientador(a)

### **Resumo**

A Síndrome do Cão Braquicefálico é caracterizada pela malformação congênita do crânio e alterações em tecidos moles, como estenose de narinas, prolongamento de palato mole e hipoplasia de traqueia. Ocorre em raças como Pug, Boxer, Shih Tzu, Bulldog Inglês e Bulldog Francês, que manifestam sinais como ronco, dispneia moderada a severa, intolerância a exercício e estresse térmico. Este trabalho tem como objetivo relatar os sinais clínicos, achados de necrópsia e lesões histopatológicas em um canino com Síndrome do Cão Braquicefálico. Foi encaminhado para necrópsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA, um canino, macho, 2 anos, Pug, em bom estado corporal. No histórico constava que o animal manifestou dispneia intensa e língua arroxeadada. Durante atendimento clínico foi entubado e observou-se líquido mucossanguinolento no tubo endotraqueal. O quadro evoluiu para parada cardiorrespiratória e óbito. Na necrópsia foram observadas mucosas conjuntivais e oral levemente arroxeadadas, laringe com luz reduzida na região de glote, traqueia com achatamento dorsoventral discreto e na luz espuma avermelhada em terço final, pulmões hipocrepitantes, difusamente vermelho-escuros, fluía sangue ao corte, além de áreas de atelectasia, enfisema e hemorragia; fígado e rins estavam difusamente vermelho-escuros. Na microscopia foi observada congestão difusa acentuada em pulmão, fígado, rins e encéfalo. Desse modo, os achados demonstram que o animal veio a óbito pela dispneia, causada pela redução da glote, alteração característica de cães de raças braquicefálicas, ressaltando a importância da necrópsia para diferenciar os achados dessa síndrome de lesões cardíacas e traumáticas, que também podem cursar com manifestações clínicas respiratórias.

Palavras-Chave: Raças braquicefálicas, Dispneia, Malformação congênita.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ

Link do pitch: <https://youtu.be/XLoiPPpB17o>